

Narrativas de docentes da educação infantil sobre gêneros e sexualidades¹

Susy Kelly Azevedo de Melo²
Jónata Ferreira de Moura³

Resumo

O presente texto tem por objetivo socializar os achados de uma pesquisa de mestrado sobre as narrativas de quatro professoras da educação infantil e como as relações de gêneros e sexualidades constituem suas trajetórias de vida e formação. De abordagem biográfico-narrativa, a investigação utilizou como dispositivo de geração e análise de dados, a entrevista narrativa na perspectiva do sociólogo alemão Fritz Schütze. Os resultados evidenciam que as trajetórias das professoras são marcadas por tensões em relação às sexualidades, que há diferentes concepções de gêneros e sexualidades expressas em suas narrativas, que suas práticas se direcionam para a ruptura de estereótipos e ainda apontam para a formação permanente como fator de transformação.

Palavras-chave: Narrativas docentes; Gêneros e sexualidades; Educação infantil.

1. Introdução

O texto apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado sobre narrativas de docentes da Educação Infantil sobre gêneros e sexualidades. De natureza empírica, do tipo biográfico-narrativo, o estudo foi desenvolvido junto a quatro professoras da pré-escola da rede municipal de uma cidade no interior do Maranhão.

As relações de gêneros e sexualidades estão no cotidiano escolar e convocam à discussão a partir das contingências apresentadas por crianças, profissionais e comunidade escolar como um todo. A pesquisa questiona se há marcas das relações de gêneros e sexualidades presentes nas vivências das professoras participantes da pesquisa e discute a relevância de promover um debate dentro do espaço escolar, incluindo como possibilidade de abertura para estas discussões, a formação permanente. Além disso, destacamos as contribuições do método biográfico para as pesquisas no campo da educação.

2. O desenvolvimento da pesquisa

Para Ferraroti (2014), o ser humano se apropria de estruturas sociais ativamente e nesta apropriação retraduz e projeta tais estruturas em sua subjetividade. Desse modo, ao investigarmos as trajetórias de vida e formação estamos compreendendo como os

¹ Texto que sintetiza uma pesquisa de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob o Parecer nº 7.116.222. Ela está vinculada ao grupo de pesquisa em Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).

² Universidade Federal do Maranhão, E-mail: susyaazevedo@gmail.com.

³ Universidade Federal do Maranhão, E-mail: jf.moura@ufma.br

indivíduos constroem o conhecimento sobre si, e como são consolidados os conhecimentos sobre determinado grupo social. Sobre isso Bertaux (2010, p. 5) afirma: “Em educação, a pesquisa (auto)biográfica amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, as suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimentos”. Compreender, portanto, como as professoras participantes desta pesquisa se vêem diante da temática gêneros e sexualidades, nos ajuda a pensar de que maneira elas respondem às contingências que se apresentam em sala de aula a respeito de gêneros e sexualidades.

Compreendemos gêneros e sexualidades de acordo com Felipe (2019, p. 240), que diz que gêneros demarcam “as expectativas culturais, sociais e históricas em torno da ideia de ser homem ou ser mulher” que “direcionam nossos modos de ser e estar no mundo, afetando nossas escolhas – profissionais e pessoais”. Para esta autora, “as identidades sexuais referem-se basicamente ao modo como direcionamos nossos desejos afetivo-sexuais”. Nesse sentido, rejeitamos a ideia essencialista e biologizante que pauta discursos moralizantes que inviabilizam um trabalho sério dentro das escolas sobre estas questões e que embaralham os conceitos de forma a obscurecer diálogos voltados à garantia dos direitos humanos e o combate à misoginia e à homofobia.

No que tange às discussões sobre gêneros e sexualidades, nos debates sobre a formação de professores/as da Educação Infantil e suas práticas, “a normatividade dos gêneros está estreitamente articulada à manutenção da heterossexualidade” (Louro, 2018, p. 90), que por sua vez desencadeia o que alguns estudiosos têm chamado de heteronormatividade. Para Miskolci (2017, p. 15), “a heteronormatividade seria a ordem sexual do presente, na qual todo mundo é criado para ser heterossexual”. Dessa forma, os comportamentos são pautados e reiterados com base em relações normativas que se estabelecem a partir de processos binários de generificação. Essa binaridade se traduz, portanto, na forma como os sujeitos se constituem e narram a si.

Brito e Zapparoli (2024, p. 22) afirmam que os currículos “permitem transgressões bem como normatizam discursos hegemônicos binários e se enquadram neles, que visam a uma padronização de todos/as. E, quando tais discursos não são explicitamente apresentados, o silenciamento também pode ser lido como um discurso hegemônico”. Nesse sentido, pensar uma formação de professores/as voltada para o enfrentamento de exclusões, de subalternização e desconstrução de conceitos absorvidos como naturais, mas que são provenientes de um processo de assujeitamento (Foucault, 2010) e partindo das narrativas, do processo de conhecimento e reflexão sobre si, se faz

necessário, urgente e relevante, especialmente face à retrocessos que também reverberam no campo educacional.

3. Metodologia

A pesquisa é do tipo biográfico-narrativo, sustentado pelo método biográfico (Ferraroti, 2014), que visa refletir sobre a subjetividade dos participantes de uma investigação, percebendo como suas reinvenções de si na interação com o outro, contribuem para a autorreconstrução.

Como dispositivo de geração e análise de dados utilizamos a entrevista narrativa proposta por Fritz Schütze (1992; 2011). Para este autor, a entrevista compreende três partes centrais que partem de uma questão narrativa orientada autobiograficamente. De acordo com Schütze (2011), o/a entrevistador/a pode fazer uma questão narrativa sobre toda a história de vida do/a narrador/a ou somente de uma fase desta. Para este estudo partimos do seguinte tópico: *Conte-me sobre sua infância, adolescência e vida adulta*. Nesta fase destacamos o que Schütze chama de “narração pura”, deixamos de lado as argumentações explicativas para perceber o que é narrado.

Na fase seguinte, nos atemos ao “potencial narrativo tangencial de fios temáticos narrativos transversais” (Schütze, 2011, p.212) e em seguida, nos debruçamos sobre a descrição abstrata de situações, percursos e contextos que se repetiram nas diferentes narrativas.

Melo e Moura (2023) asseveram que as etapas desenvolvidas por Schütze “auxiliam e conduzem didática e empiricamente o/a pesquisador/a a não se perder durante o estudo. Retomam ainda os objetivos, bem como o objeto que se pretende desenvolver na pesquisa, ainda que a narrativa parta das/os entrevistadas/os” (Melo; Moura, 2023, p. 274). Dessa forma, na presente investigação, foram aplicadas onze questões para que os objetivos fossem alcançados, e, posteriormente, os eixos de análise fossem contemplados na construção da narração das professoras-participantes.

Bolívar (2002, p.176), esclarece que a entrevista narrativa permite “[...] diagnosticar o ciclo de vida, a trajetória profissional, tomada de consciência do processo de formação, autopercepção de cada grupo de professores segundo o ciclo de vida profissional etc”. Dessa forma, esta metodologia, instiga o/a pesquisador/a-entrevistador/a a examinar os cursos de vida de grupos sociais com determinadas

características, de modo a relacionar as teorias interpretativas dos portadores da biografia aos contextos de vida e fatos narrados por este.

Após as entrevistas narrativas, que foram transcritas e devolvidas para as participantes para que elas fizessem suas considerações, possíveis acréscimos ou supressões, seguiu-se a análise dos dados a partir dos seis passos propostos por Schütze (2011): 1) a análise formal do texto; 2) a descrição estrutural do conteúdo das partes apresentadas; 3) a abstração analítica; 4) a análise do conhecimento; 5) a comparação contrastiva de diferentes textos de entrevistas; 6) a construção de um modelo teórico.

A partir desta análise, foram definidos três eixos analíticos: 1) a representação de infância das professoras e suas experiências como criança, os tempos de estudante, as marcas de gêneros e sexualidades na trajetória de vida e formação; 2) a presença das relações de gêneros e sexualidades em sala de aula, a postura diante do inesperado e as estratégias de como lidar com questões ainda pouco problematizadas na Educação Infantil; 3) a atuação como professora da Educação Infantil, a representação da docência e das relações de gêneros e sexualidades nessa etapa da educação básica, o projeto de formação a partir das narrativas do cotidiano escolar.

4. Resultados e discussões

Dentre os achados da pesquisa, conhecemos as percepções de infâncias das professoras participantes, a relação que elas estabelecem entre suas próprias infâncias e suas práticas educativas, evidenciados em suas narrativas. As professoras problematizaram sobre o que fazer frente às questões de gêneros e sexualidades que se fazem presentes na escola.

Sobre a formação, duas delas, professora Anny e professora Grazielle, relataram não ter tido formação sobre esta temática ao longo de sua formação acadêmica ou permanente, o que segundo elas, comprometeu a forma como se sentem ao lidar sobre o assunto em sala de aula. Já a professora Púrpura e a professora Jaqueline, afirmaram que tiveram uma formação sobre o tema, que as ajudou a compreender melhor os atravessamentos presentes em sala de aula, dando-lhes mais segurança para lidar com as situações do cotidiano escolar que envolvem gêneros e sexualidades.

Foi percebido ainda, que as relações de gêneros e sexualidades constituem as existências, subjetividades e concepções de educação, escola e infância das professoras entrevistadas, pois todas relataram situações em suas trajetórias de vida e formação que

apontam para a forma como se constituíram a partir de processos socioculturais e históricos de gêneros e de sexualidades.

Por se tratar de um mestrado profissional e que se compromete a apresentar um produto, foi desenvolvido um audiovisual em formato de animação que fundiu as histórias das quatro professoras. Esta estratégia teve a ver com os relatos das entrevistas que acionaram em suas memórias o significado de audiovisuais para si, ao escolherem seus pseudônimos para a pesquisa e também para citar a importância de um audiovisual no processo formativo da professora Púrpura. Ademais, esta professora é a única negra do grupo e seu relato é permeado de interseccionalidade, dessa forma, consideramos importante que no audiovisual proposto, a personagem central, que representa o grupo de professoras, fosse negra.

5. Considerações finais

Nesse estudo, foram evidenciadas as trajetórias de vida e formação de professoras da pré-escola no que tange aos atravessamentos de gêneros e sexualidades.

A análise mostrou que diferentes concepções de gêneros e sexualidades expressas nas narrativas das profissionais, e diante da ausência de formação sobre este tema, as professoras ainda se questionam e tentam desenvolver práticas que se direcionam para a ruptura de estereótipos, a escola aparece como um espaço marcado por contradições, uma vez que fala sobre inclusão, respeito à diversidade, mas na prática ainda não desenvolve ações que de fato se orientam para a quebra de muitos preconceitos.

A formação permanente é apontada pelas professoras como fator de transformação e também como um meio que possibilita maior segurança para elas na condução destas questões. O estudo, portanto, traz mais perguntas do que respostas, na expectativa de que outras reflexões sejam realizadas a partir das iniciadas aqui.

Referências

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Trad 2. ed. Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus. 2010. 167p.

BOLÍVAR, Antonio. **Profissão professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru, SP: Edusc, 2002.

BRITO, John Jamerson da Silva; ZAPAROLI, Witembergue Gomes. Narrativas (auto)biográficas de docentes LGBTIA+: currículos e trajetórias educativas em gêneros

e sexualidades. **Revista Humanidades & Educação**, Imperatriz, v. 5, n. 9, p. 12-25, 2024. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseeducacao/article/view/23216> Acesso em: 12 ago. 2024.

FELIPE, Jane. Scripts de gênero, sexualidade e infâncias: temas para a formação docente. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (org.). **Para pensar a docência na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019. p.238 - 250. ISBN 978-85-201-0077-7.

FERRAROTI, Franco. **História e histórias de vida: o método biográfico nas ciências sociais**. Trad. Carlos Eduardo Galvão, Maria da Conceição Passegi – EDUFRN. Natal, RN, 2014. 156p.

JOVCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 90-113.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MELO, Susy Kelly Azevedo de; MOURA; Jónata Ferreira de. O método biográfico como dispositivo para conhecer trajetórias docentes e a relação de gêneros e sexualidades. **Anais do 3º colóquio do PPGFOPRED: políticas públicas para educação superior**. MOURA, Jónata Ferreira Moura; MOURA, Késsia Mileny de Paulo. São Luís, MA: EDUFMA, 2023, p.269-283.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 3. ed. ver. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica: UFOP, 2017.

MOURA, Jónata Ferreira de. As potencialidades da abordagem (auto)biográfica e os desafios em sua validação teórico-metodológica. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú, v. 9, n. 2, p. 01-25, 2023. Disponível em:
<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/20821> Acesso em: 4 jan. 2025.

MOURA, Jónata Ferreira de; NACARATO, Adair Mendes. A Entrevista Narrativa: dispositivo de produção e análise de dados sobre trajetórias de professoras. **Cadernos de Pesquisa**, 24 (1), p. 15–30. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v24n1p15-30> Acesso em: 28 de ago 2023.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.

SCHÜTZE, Fritz. Pressure and guilt: War experiences of a young German soldier and their biographical Implications (part1) **International Sociology**. v. 7, n. 2, p. 187-208, 1992 (part 2) **International Sociology**, v. 7, n. 3. p.347-367. 1992.